

VISITAS TÉCNICAS INTERDISCIPLINARES COMO FERRAMENTA DE FORMAÇÃO INTEGRAL NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO DO INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ – IFAP, CAMPUS AGRÍCOLA PORTO GRANDE

INTERDISCIPLINARY TECHNICAL VISITS AS A TOOL FOR COMPREHENSIVE EDUCATION IN THE INTEGRATED TECHNICAL COURSES OF THE FEDERAL INSTITUTE OF AMAPÁ – IFAP, PORTO GRANDE AGRICULTURAL CAMPUS

VISITAS TÉCNICAS INTERDISCIPLINARIAS COMO HERRAMIENTA DE FORMACIÓN INTEGRAL EN LOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS A LA EDUCACIÓN MEDIA DEL INSTITUTO FEDERAL DE AMAPÁ – IFAP, CAMPUS AGRÍCOLA PORTO GRANDE

Raí Brazão Oliveira¹
Ezequiel de Deus²

RESUMO: Este artigo teve como objetivo analisar a contribuição de visitas técnicas interdisciplinares na formação integral de alunos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFAP – *Campus Agrícola Porto Grande*. Metodologicamente, foi adotada uma abordagem qualitativa de caráter exploratório. Os métodos de investigação envolveram pesquisa bibliográfica, análise documental, análise de conteúdo e o resgate de registros das ações promovidas entre janeiro de 2022 e dezembro de 2023 pela instituição. Durante o período avaliado, foram realizadas 10 visitas técnicas interdisciplinares. Os dados foram apresentados e discutidos sob a luz das bases conceituais que fundamentam o objeto da pesquisa. Foi constatado que a visita técnica é uma ferramenta de ensino que consegue agregar conceitos de interdisciplinaridade, formação integral, espaços não-formais e aprendizagem significativa. Portanto, trata-se de recursos metodológicos indispensáveis na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) pois, contribuem na formação integral dos alunos, no âmbito da omnilateralidade, dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFAP – *Campus Agrícola Porto Grande*. Ao final, sugeriu-se algumas medidas para tornar a realização de visitas técnicas um procedimento regulamentado com o fluxo padronizado para este *campus* do Instituto Federal do Amapá.

Palavras-chave: Omnilateralidade. Educação profissional e tecnológica. Interdisciplinaridade.

ABSTRACT: This article aimed to analyze the contribution of interdisciplinary technical visits in the holistic education of students in the integrated technical high school courses at IFAP – *Porto Grande Agricultural Campus*. Methodologically, a qualitative exploratory approach was adopted. The research methods involved bibliographic research, document analysis, content analysis, and the retrieval of records of actions promoted by the institution between January 2022 and December 2023. During the evaluated period, 10 interdisciplinary technical visits were conducted. The data were presented and discussed in light of the conceptual foundations that underpin the research object. It was found that technical visits are a teaching tool that successfully integrates concepts of interdisciplinarity, holistic education, non-formal spaces, and meaningful learning. Therefore, they are essential methodological resources in Professional and Technological Education (PTE), as they contribute to the holistic education of students within the scope of the omnilaterality of the integrated technical high school courses at IFAP – *Porto Grande Agricultural Campus*. At the end, it was suggested some measures to make technical visits a regulated procedure with a standardized workflow for this *campus* of the Federal Institute of Amapá.

Keywords: Omnilaterality. Professional and Technological Education. Interdisciplinarity.

¹Discente do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá.

²Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá.

RESUMEN: Este artículo tuvo como objetivo analizar la contribución de visitas técnicas interdisciplinarias en la formación integral de los estudiantes de los cursos técnicos integrados a la enseñanza media del IFAP – Campus Agrícola Porto Grande. Metodológicamente, se adoptó un enfoque cualitativo de carácter exploratorio. Los métodos de investigación incluyeron investigación bibliográfica, análisis documental, análisis de contenido y la recuperación de registros de las acciones promovidas por la institución entre enero de 2022 y diciembre de 2023. Durante el período evaluado, se realizaron 10 visitas técnicas interdisciplinarias. Los datos fueron presentados y discutidos a la luz de las bases conceptuales que fundamentan el objeto de la investigación. Se constató que la visita técnica es una herramienta educativa que consigue integrar conceptos de interdisciplinariedad, formación integral, espacios no formales y aprendizaje significativo. Por lo tanto, se trata de recursos metodológicos indispensables en la Educación Profesional y Tecnológica (EPT), ya que contribuyen a la formación integral de los estudiantes en el ámbito de la omnilateralidad de los cursos técnicos integrados a la enseñanza media del IFAP – Campus Agrícola Porto Grande. Al final, se sugirieron algunas medidas para convertir la realización de visitas técnicas en un procedimiento reglamentado con un flujo estandarizado para este campus del Instituto Federal de Amapá.

Palabras clave: Omnilateralidad. Educación Profesional y tecnológica. Interdisciplinariedad.

INTRODUÇÃO

As visitas técnicas são um recurso metodológico comumente utilizado pelos professores, principalmente quando se trata de formação profissional e tecnológica, pois é uma maneira de aliar teoria e prática e fazer com os alunos consigam compreender um conteúdo de maneira mais concreta e significativa, dentro, inclusive, de sua área de formação (COSTA MN e ARAÚJO RP, 2012; ARAÚJO RM e FRIGOTTO G, 2015). Porém estas práticas não se resumem a um único componente, tampouco, à área profissional do curso. Uma visita técnica é uma maneira eficiente de se trabalhar conteúdos e componentes diversos de forma interdisciplinar, dialogando entre si e com as várias dimensões da formação humana (RAMOS MN, 2005).

Além do caráter interdisciplinar, as visitas técnicas conseguem, dadas as suas características, potencializar a compreensão de conteúdos de forma mais significativa, pois ao se deparar com a realidade concreta de um fenômeno, o estudante atribui sentido pessoal àquele aprendizado, despertando maior interesse, o que o auxilia na construção do conhecimento (LIBÂNEO JC, 1994; MOREIRA MA, 2000; COSTA JÚNIOR JF, 2023). Conhecimento este, que muitas vezes é construído fora dos espaços formais da educação (JACOBUCCI DFC, 2008), outra característica inerente às visitas técnicas, que acontecem além dos muros da instituição escolar.

Vale mencionar que a Educação Profissional e Tecnológica – EPT, possui um papel importante quando se considera, que através de uma mesma base curricular, pretende-se formar alunos tanto para o mundo do trabalho quanto para sua atuação cidadã, crítica e consciente do meio que o cerca (RAMOS MN, 2014; CIAVATTA M, 2014). Para Ramos MN (2014), o projeto de educação profissional e tecnológica ideal busca superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho, entre a ação de executar e a ação de pensar. Logo, qualquer recurso didático-metodológico que corrobore com este projeto, precisa ser investigado, incentivado e facilitado na prática docente.

A realização de visitas técnicas interdisciplinares é uma prática comum no Instituto Federal do Amapá – IFAP, *Campus* Agrícola Porto Grande. São muitas iniciativas que viabilizam a saída dos alunos para conhecerem na prática atividades, exposições, eventos e/ou espaços que possam colaborar para sua formação. Este recurso metodológico consegue aliar a teoria à prática, despertar o engajamento e interesse dos alunos, explorar conceitos e conteúdos de forma interdisciplinar, quebrar a rotina da sala de aula, agregar experiência à formação profissional e geral, dar significado ao processo de aprendizagem, entre outras vantagens. Para tanto se faz necessário um olhar investigativo sobre tais atividades para melhor compreensão de seus impactos na formação dos alunos.

Diante disso, esta pesquisa se propôs a investigar o papel das visitas técnicas interdisciplinares na formação integral dos alunos, com base na seguinte questão: as visitas técnicas interdisciplinares contribuem efetivamente para a formação integral dos estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFAP – *Campus* Agrícola Porto Grande? Entendendo-se formação integral como um tipo de formação que seja integrada e plena, fundamentada em uma base unitária de formação geral, que se apresenta como condição essencial para garantir a travessia para a educação omnilateral (BACZINSKI AVM, 2016; CIAVATTA M, 2014).

MÉTODOS

Lócus da Pesquisa

O *Campus* Agrícola Porto Grande do IFAP (figura 1) está localizado no município de Porto Grande, estado do Amapá. Com capacidade para atender até 1.200 alunos, o *campus* tem uma vocação voltada para o setor agrícola, com ênfase na agricultura familiar, no agronegócio e no desenvolvimento regional. Sua estrutura física inclui blocos de salas de aula, laboratórios,

áreas administrativas, além de refeitório, auditório, biblioteca, quadra poliesportiva, rampas de acessibilidade e sinalização tátil no piso, proporcionando inclusão para pessoas com deficiência visual.

Figura 1. *Campus Agrícola Porto Grande*



Fonte: <https://porto.ifap.edu.br/index.php/component/content/article?id=74>

Além de diversas estruturas laboratoriais, o *campus* possui um Departamento de Práticas Agrícolas e Zootécnicas, que administra a fazenda experimental e possibilita o desenvolvimento de atividades práticas. A fazenda experimental do *campus* dispõe de várias instalações: viveiro de mudas, estufa de produção vegetal, galpão de máquinas e mecanização, laboratório vivo de compostagem e vermicompostagem, unidade de cultivo hidropônico, além de laboratórios especializados em fitotecnia, fitossanidade, caprinocultura, ovinocultura, bovinocultura, bubalinocultura, suinocultura, avicultura, apicultura e laboratórios vivos de produção vegetal (açai, milho, abacaxi, macaxeira, hortaliças, entre outros).

Atualmente, o *campus* oferta cursos técnicos de nível médio nas áreas de Agroecologia, Administração, Agropecuária e Agronegócio, nas modalidades integrado/integral, subsequente e PROEJA. Além disso, oferece os cursos de graduação, Bacharelado em Engenharia Agrônoma, Bacharelado em Medicina Veterinária e Licenciatura em Pedagogia (este último por meio da Universidade Aberta do Brasil - UAB).

O Ensino Médio Integrado (EMI) é a modalidade que mais atende alunos no *campus*. Nesse formato, os estudantes cursam uma matriz curricular unificada, que inclui tanto o núcleo comum de formação geral quanto o núcleo técnico de formação profissional, de acordo com o curso em que estão matriculados. Vale ressaltar que os Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos

integrados ao ensino médio preveem a conclusão de 200 horas de prática profissional (por meio de estágio supervisionado obrigatório ou projeto) e 50 horas de atividades complementares, que podem incluir ações acadêmicas, esportivas, culturais, representações estudantis, extensão, pesquisa e visitas técnicas.

Coleta e análise dos dados

Metodologicamente, esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa e tem caráter exploratório. Segundo Minayo MCS (2014), a pesquisa qualitativa se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, pois trata do universo de significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes. Nesse sentido, o presente estudo, visa explorar e interpretar os dados coletados para compreender o fenômeno investigado: a contribuição das visitas técnicas para a formação integral dos alunos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Instituto Federal do Amapá – Campus Agrícola Porto Grande.

Os métodos de investigação envolveram análise documental e análise de conteúdo, a partir da catalogação e avaliação de formulários, relatórios de visitas técnicas, planilhas de ajuda de custo, ofícios e e-mails, além do levantamento de dados e pesquisa bibliográfica sobre os principais conceitos que embasam este trabalho. Também foi realizado um resgate das ações promovidas entre janeiro de 2022 e dezembro de 2023, que atendem aos critérios da pesquisa, focando nas visitas técnicas interdisciplinares com turmas dos cursos técnicos integrados ao ensino médio.

Quanto às análises, Bardin L (2016) diferencia a análise documental, que lida com documentos, da análise de conteúdo, que se foca em mensagens e comunicação. De acordo com o autor supracitado, "A análise documental tem por objetivo dar forma conveniente e representar de outra maneira as informações contidas nos documentos, através de procedimentos de transformação". No caso da análise de conteúdo, o referido autor destaca especificidades como a categorização temática, onde as mensagens são manipuladas para revelar indicadores que permitam inferir sobre uma realidade além do conteúdo comunicado. Dessa forma, as etapas deste estudo estão divididas em três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados (quadro 1).

Quadro 1. Etapas da coleta e tratamento de dados.

FASE	ATIVIDADE	LOCAL/ACESSO
1.	Acesso e leitura do material disponível no departamento responsável pela organização de visitas técnicas do IFAP – Campus Porto Grande.	IFAP – Campus Porto Grande / Através de arquivos digitalizados.
2.	Seleção das propostas que se enquadram no objeto de estudo da pesquisa: visitas técnicas interdisciplinares envolvendo turmas dos cursos técnicos integrados ao ensino médio realizadas no interstício 01/2022 – 12/2023.	Macapá / Através de arquivos digitalizados.
3.	Catálogo do material selecionado: datas, espaços de visita, turmas e cursos envolvidos, componentes curriculares contemplados. Análise, avaliação e tratamento dos dados.	Macapá / Através de arquivos digitalizados.

Fonte: OLIVEIRA RB, 2024; DE DEUS E, 2024.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os anos de 2022 e 2023, período em que as atividades analisadas neste estudo ocorreram, o Campus Agrícola Porto Grande conseguiu realizar várias visitas técnicas, apesar das restrições impostas pelo período pós-pandêmico. O quadro 2 apresenta informações coletadas a partir de documentos fornecidos pelo departamento responsável pela organização de visitas técnicas, que foram submetidos de acordo com o trâmite estabelecido pelo *campus*. Vale destacar que, embora fosse possível submeter propostas impressas e seguir o fluxo burocrático de aprovação em formato físico, prática comum antes da pandemia, a partir de 2022 todas as propostas passaram a ser enviadas via e-mail institucional. Essa mudança tornou o e-mail a principal fonte de coleta dos dados analisados neste estudo.

Quadro 2 – Levantamento de visitas técnicas realizadas no IFAP – *Campus Agrícola Porto Grande* (01/2022 – 12/2023).

Data	Local	Turma(s)	Interdisciplinaridade
18/03/2022	Granja São Jorge, Br 156, Km 374, Ferreira Gomes – AP.	Técnico em Agropecuária 3º ano.	Avicultura; Aquicultura; Suinocultura.
09/04/2022	ALOMA – Associação de Mulheres Louceiras do Maruanum, Comunidade Carmo do Maruanum, Macapá – AP.	Técnico em Agronegócio 3º ano.	Associativismo e Cooperativismo; Comercialização de Produtos Agropecuários.

08/06/2022	Macapá Shopping Center/Cinema, Macapá - AP.	Técnico em Administração 1º ano;	Artes; Língua Inglesa; Língua Portuguesa e Literatura; Filosofia; Ética Profissional; Geografia.
06/10/2022	Macapá Shopping Center/Cinema, Macapá - AP	Técnico em Agroecologia 1º ano.	Artes; Língua Inglesa; Língua Portuguesa e Literatura; Filosofia; Geografia; Educação Física.
04/11/2022	Setores Administrativos do IFAP - Campus Agrícola Porto Grande, Porto Grande - AP.	Técnico em Administração 1º ano.	Língua Inglesa; Ética Profissional.
17/11/2022	Colônia Agrícola do Matapi em Porto Grande - AP (propriedade privada).	Técnico em Agronegócio 2º ano; Técnico em Agropecuária 3º ano.	Agricultura II; Culturas Anuais; Geografia.
25/11/2022	Bioparque da Amazônia Macapá - AP; Embrapa Macapá - AP; Centro de Educação Profissional Cândido Portinari Macapá - AP; Garden Shopping/Cinema Macapá - AP.	Técnico em Agroecologia 3º ano; Técnico em Agronegócio 3º ano; Técnico em Agropecuária 3º ano.	Biologia; Artes; Aquicultura; Extensão Rural.
18/08/2023	Área 6 Rural, Porto Grande - AP (propriedade privada).	Técnico em Agroecologia 3º ano; Técnico em Agropecuária 3º ano.	Culturas Anuais; Manejo Agroecológicos de Pragas e Doenças.
02/09/2023	Museu Sacaca, Macapá - AP; Fortaleza de São José, Macapá - AP; Cinema do Macapá Shopping, Macapá - AP.	Técnico em Administração 2º ano.	História; Língua Portuguesa e Literatura; Sociologia; Educação Física.
06/12/2023	Bioparque da Amazônia, Macapá - AP.	Técnico em Agroecologia 3º ano; Técnico em Agronegócio 3º ano.	Filosofia; Sociologia.

Fonte: Dados retirados dos e-mails institucionais encaminhados ao Departamento de Ensino do IFAP - Campus Agrícola Porto Grande (DEN, 2024).

A partir das informações apresentadas no quadro 2, nota-se que o maior número de visitas técnicas interdisciplinares aconteceu no ano de 2022, foram sete iniciativas. Já em 2023, o número cai para apenas três visitas, totalizando 10 visitas técnicas ao longo dos dois anos, que contemplavam mais de um componente e que envolviam o ensino médio integrado. É possível identificar também que as visitas descritas no quadro 2 contemplaram tanto componentes do núcleo comum da matriz curricular, quanto componentes do núcleo técnico dos cursos, em alguns casos, componentes técnicos e comuns na mesma atividade. Além destas, foram mapeadas outras quatorze visitas realizadas ao longo do período investigado, no entanto são propostas que envolviam turmas de outros níveis e modalidades, que não o ensino médio integrado, ou que não apresentavam proposta interdisciplinar.

No que tange aos locais visitados, observou-se que a maior parte das visitas catalogadas aconteceu fora do município de Porto Grande, principalmente para o município de Macapá, que por sua estrutura, acaba oferecendo mais possibilidades de locais a serem visitados, dependendo da proposta apresentada. Algumas atividades, inclusive, que aconteciam dentro do município de Porto Grande, não chegavam a passar pelo trâmite formal do Campus, pois a logística favorecia para sua execução e os alunos conseguiam sair e voltar ao Campus ainda em horário de aula. Nestes casos, a solicitação era feita por um e-mail enviado diretamente ao Departamento de Ensino solicitando autorização de saída e agendamento do ônibus institucional. Notou-se então que, a partir da análise de algumas solicitações, o campus procurou facilitar a realização de atividades externas, independentemente do protocolo habitual, dada a sua importância e relevância para a aprendizagem dos alunos e sua formação e, para a prática docente.

Alguns desses espaços visitados são organizações institucionais com uma equipe técnica responsável pelas atividades executadas, como é o caso da Fortaleza de São José de Macapá, Museu Sacaca, Bioparque da Amazônia, Embrapa. Esses espaços são compreendidos como espaços não-formais da Educação, segundo Jacobucci DFC (2008), e estão na categoria Instituições. Outros espaços não-formais, principalmente no caso das visitas técnicas realizadas em propriedades privadas e nos shoppings, fazem parte da categoria Não-Instituições e que a autora esclarece que por mais que não disponham de estrutura institucional, são lugares que também permitem a prática educativa. Ou seja, das visitas catalogadas no quadro 2, com exceção do Centro de Educação Profissional em Artes Visuais Cândido Portinari e das Dependências do IFAP – Campus Porto Grande, todas as outras aconteceram em espaços não-formais de ensino, indicando assim o entendimento de que visitas técnicas são excelentes recursos que auxiliam o processo de ensino-aprendizagem fora dos espaços formais da educação.

As visitas técnicas quando possibilitam o ensino-aprendizagem, também em espaços não-formais, estão contribuindo para uma formação mais integral e aprendizagem mais significativa dos estudantes. Segundo Gohn MG (2006), a educação não-formal não é organizada por séries/idade/conteúdos; atua sobre aspectos subjetivos; trabalha e forma a cultura política de um grupo, desenvolve laços de pertencimento e ajuda na construção da identidade coletiva (este é um dos grandes destaques da educação não-formal na atualidade). Além disso, pode colaborar para o desenvolvimento da autoestima e do empoderamento do grupo, criando o que ficou conhecido como capital social de um grupo.

No que tange aos educadores comprometidos com a inclusão social, ressalta-se que a educação não-formal representa uma importante possibilidade de aprendizagem para aqueles que não conseguiram aprender na educação formal. Além de algumas características que a educação não-formal pode atingir em forma de metas como: aprendizado quanto a diferenças, adaptação do grupo a diferentes culturas, balizamento de regras éticas socialmente aceitáveis (CERQUEIRA DD e GONZALEZ WRC, 2016).

Outra concepção, defendida por Cerqueira DD e Gonzalez WRC (2016), é o entendimento de educação não-formal como um processo de ação educativa intencional, dialógica, emancipadora, criativa, porém realizada em espaços e tempos não convencionais, sem grandes estruturas sistemáticas, através de instituições não escolares. Ou seja, faz parte da formação dos estudantes, contribuindo significativamente para a educação, a experiência de aprendizagem fora do espaço escolar, através de aulas de campo, aulas experimentais, passeios guiados, participação em eventos (congressos, fóruns, seminários, encontros, etc.) e visitas técnicas.

Sobre os componentes envolvidos, percebeu-se através dos formulários submetidos, que um grupo específico de professores tinha mais iniciativa para propor visitas técnicas, evidenciando que se trata de uma prática que faz parte do perfil profissional do docente. O quadro 3 mostra os componentes, o núcleo curricular e a quantidade de vezes que estiveram envolvidos nas visitas técnicas entre os anos de 2022 e 2023. Vale lembrar que o núcleo comum diz respeito aos componentes que estão presentes nos 4 cursos técnicos integrados (Administração, Agronegócio, Agroecologia e Agropecuária) do Campus Agrícola Porto Grande. Já os componentes técnicos variam de acordo com cada um destes cursos.

Quadro 3 – Levantamento dos componentes contemplados em visitas técnicas no IFAP – Campus Agrícola Porto Grande (01/2022 – 12/2023).

Nº	COMPONENTE	NÚCLEO	Nº DE VISITAS
1	Artes	Comum	3 vezes
2	Ética Profissional	Técnico	3 vezes
3	Filosofia	Comum	3 vezes
4	Geografia	Comum	3 vezes
5	Língua Portuguesa e Literatura	Comum	3 vezes
6	Língua Inglesa	Comum	3 vezes
7	Aquicultura	Técnico	2 vezes
8	Culturas Anuais	Técnico	2 vezes
9	Educação Física	Comum	2 vezes
10	Sociologia	Comum	2 vezes

11	Agricultura	Técnico	1 vez
12	Associativismo e Cooperativismo	Técnico	1 vez
13	Avicultura	Técnico	1 vez
14	Biologia	Comum	1 vez
15	Comercialização de Produtos Agropecuários	Técnico	1 vez
16	Extensão Rural	Técnico	1 vez
17	História	Comum	1 vez
18	Manejo Agroecológico de Pragas e Doenças	Técnico	1 vez
19	Suinocultura	Técnico	1 vez

Fonte: Dados retirados dos e-mails institucionais encaminhados ao Departamento de Ensino do IFAP – Campus Agrícola Porto Grande (DEN, 2024).

Os quadros 2 e 3 mostram um equilíbrio na quantidade de componentes entre os núcleos, porém um desequilíbrio no número de visitas que os contemplavam. Isso se deve também ao fato de que os componentes do núcleo comum atendem todas as turmas ao mesmo tempo, além de que boa parte da prática dos componentes técnicos pode ser desenvolvida nos laboratórios do campus.

Para melhor compreensão, algumas propostas podem ser destacadas para exemplificar o modo como as visitas técnicas trabalharam a interdisciplinaridade entre os componentes. No primeiro caso, de acordo com o formulário preenchido pelos proponentes da atividade, a visita do dia 25 de novembro de 2022, na qual os discentes da turma de 3^o ano do Curso Técnico em Agronegócio, puderam conhecer o Bioparque da Amazônia – um espaço de 107 hectares, que reúne ambientes de floresta de terra firme, cerrado, campos inundados, mais de sessenta espécies de árvores e animais e uma ótima opção para se trabalhar educação ambiental e a importância da floresta e dos seres vivos que nela habitam – conseguiu aliar os conteúdos de biologia, que faz parte do núcleo comum da matriz curricular, bem como extensão rural, que faz parte do núcleo técnico.

No componente curricular de Biologia, os alunos tiveram a oportunidade de reforçar o entendimento de conceitos importantes aplicados à Biologia, mais especificamente à área da Ecologia, como ecótono, bioma, relações ecológicas, dentre outros. Além de constatar características próprias dos biomas amazônicos encontrados no local da visita, como vegetação, clima e solo. No componente curricular de Extensão Rural, foi possível discutir conceitos sobre formas de comunicação com o público; processos de comunicação e difusão de inovações; papel da extensão rural no desenvolvimento sustentável; reconhecer os principais ecossistemas amazônicos; verificar como ecoturismo pode fomentar o desenvolvimento do Amapá; verificar

algumas interações entre os organismos no parque.

É válido pontuar que nesta mesma oportunidade haviam turmas de outros cursos e docentes de outros componentes envolvidos em ações paralelas, como é o caso da turma de 3º ano do Curso Técnico em Agroecologia, conhecendo o Centro de Educação Profissional em Artes Visuais Cândido Portinari pelo componente de artes, e a turma, também de 3º ano, do Curso Técnico em Agropecuária visitando as instalações da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) pelo componente de Aquicultura e, mais tarde daquele mesmo dia, as três turmas puderam participar de uma ação conjunta para visitar o cinema. Observa-se que as atividades paralelas não se correlacionavam, porém, o primeiro exemplo consegue agregar conceitos de interdisciplinaridade, formação integral, espaços não-formais e aprendizagem significativa. Este último, inclusive, é possível visualizar em todas as atividades, dado que para realizar uma visita técnica, os alunos precisam se apropriar dos conceitos que serão trabalhados no local, chamados conceitos-âncora.

No caso de uma visita técnica, onde os alunos anteriormente em sala de aula puderam ser apresentados a conceitos teóricos sobre determinado assunto, e já nesta etapa ocorre um processo de correlação com conhecimentos prévios adquiridos em outros contextos e/ou componentes curriculares, ao se deparar com a realidade concreta daquelas informações o aluno pode correlacioná-las às ideias-âncora, que já fazem parte de sua estrutura cognitiva, ou seja, os seus conhecimentos prévios deverão funcionar como ideias-âncora para a assimilação de novos conhecimentos (PRAIA JF, 2000).

430

Por esse prisma, a visita técnica pode ser entendida como uma via de mão dupla na aprendizagem significativa, tanto como apresentação de novos conhecimentos correlacionados aos conhecimentos prévios da sala de aula ou experiência de vida do aluno, ou mesmo, como sendo a própria ideia-âncora, quando no caso de visitas para espaços em que os estudantes já tenham vivência e experiência, para depois serem apresentados aos conceitos articulados pedagogicamente dentro das disciplinas. O fato é que a vivência *in loco* permite essa correlação de conceitos fazendo com que a aprendizagem se torne mais significativa. Nesse sentido, a visita técnica permite que o aprendizado saia do campo da abstração, do ponto de vista da aprendizagem mecânica e, garante ao estudante, uma participação mais ativa, fazendo com que atribuam sentido naquilo que costumam ver na teoria, tornando a aprendizagem mais atrativa, elucidativa, rica e significativa (COSTA JÚNIOR *et al.*, 2023).

No que diz respeito a interdisciplinaridade, Ramos MN (2014) a aponta como princípio

organizador do currículo e como método de ensino-aprendizagem. A autora defende que a interdisciplinaridade não compromete a identidade epistemológica das diversas disciplinas, mas a integração de conhecimentos no currículo depende de uma postura epistemológica, cada qual de seu lugar, mas construindo permanentemente relações com o outro. Nesse sentido, a interdisciplinaridade se constitui como uma abordagem teórico-prática que orienta tanto pesquisadores quanto docentes a analisarem os fenômenos a partir de diferentes perspectivas. Isso não significa, contudo, acreditar que “tudo tem relação com tudo”, mas ter consciência de que há uma imensa rede de conexões entre diferentes disciplinas e que precisam ser consideradas para o sucesso de uma análise mais profunda e integral (SOUZA MA, et al., 2022).

Outra visita técnica realizada apenas com componentes do núcleo comum (história, língua portuguesa e literatura, sociologia e educação física), aconteceu no dia 02 de setembro de 2023, envolvendo alunos do 2º ano do Curso Técnico em Administração. Na oportunidade, os discentes visitaram, em Macapá, o Museu Sacaca, Fortaleza de São de Macapá e o Cinema do Macapá Shopping e, de acordo com a proposta apresentada em formulário, objetivou-se relacionar os conteúdos de história material, aspectos sociológicos e linguísticos, práticas de lazer e cultura corporal. No componente curricular de História, por exemplo, os alunos puderam compreender alguns conceitos importantes aplicados à História, mais especificamente a área da História Material, História Natural e Pré-História: Fontes arqueológicas, fontes visuais e iconográficas, dentre outros. No componente curricular de Sociologia foi possível compreender conceitos sobre formação das sociedades e aspectos sociológicos, debater conceitos contemporâneos e historicizações como: cultura, diversidade e arte. Em Língua Portuguesa e Literatura foi avaliado os sistemas de linguagens e comunicação, linguagens verbal e não verbal. E no componente curricular de Educação Física, a cultura corporal das comunidades tradicionais e outras manifestações, as práticas de lazer e recreação proporcionadas pela experiência no cinema, que podem contribuir para a superação de estresses e outros problemas relacionados ao bem-estar das pessoas, sendo os mesmos problematizados, e ainda o contato com a arte cinematográfica, bem como, processos de socialização e interação entre os educandos.

Aqui é possível observar que a visita técnica não tem relação direta com a formação profissional dos alunos, o que evidencia como a Educação Profissional e Tecnológica integrada ao Ensino Médio vai além do tecnicismo ou da profissionalização, que por muito tempo foram características que estigmatizaram a EPT no contexto brasileiro. Neste caso, a visita técnica, além de trabalhar componentes e conceitos da formação geral dos discentes, possibilitando uma

vivência pessoal, ou seja, as questões levantadas durante o percurso auxiliaram sim para a compreensão da matéria, mas principalmente foram imprescindíveis para uma reflexão cidadã sobre temas que permeiam o cotidiano de cada estudante que ali esteve presente, o que para Ramos MN (2014) se configura como um projeto de educação profissional que não está limitado a formar para o mercado de trabalho, e sim comprometido com a formação humana.

Concernente a este assunto, é válido levantar um debate sobre a resolução nº 16/2019/CONSUP/IFAP, que regulamenta as atividades de extensão no âmbito do Instituto Federal do Amapá, e faz menção às visitas técnicas, conceituando-as, no artigo 8º, inciso II, como a interação da instituição com o mundo do trabalho, com o objetivo de verificar *in loco* o ambiente de trabalho, o processo produtivo e de gestão das empresas e instituições, bem como a prospecção de oportunidades de estágio e empregos. Neste sentido, é possível identificar um caráter exclusivamente profissional das visitas técnicas, entretanto, este mesmo documento que categoriza as visitas técnicas como atividade de extensão, define, também, como princípio da extensão, além de outros, a contribuição na formação integral dos estudantes, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável, além do incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive, por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural.

Por outro lado, a proposta de 09 de maio de 2022, presente na quadro I, é um exemplo de visita direcionada exclusivamente ao núcleo técnico de formação dos alunos do 3º ano do Curso Técnico em Agronegócio, envolvendo o componente de Associativismo e Cooperativismo, bem como Comercialização de Produtos Agropecuários e aconteceu na Comunidade do Carmo do Maruanum, em Macapá-AP, onde os alunos conheceram a Associação de Mulheres Louceiras do Maruanum (ALOMA). A atividade objetivou mostrar na prática aos alunos como a associação e as produtoras da comunidade tornaram-se referência regional em tópicos como empreendedorismo, desenvolvimento sustentável, etnologia, organização socioeconômica e cultura dos povos amazônicos. Novamente é possível observar uma proposta preocupada com a formação ampla dos estudantes, onde ao mesmo tempo que desenvolveriam atividades de caráter técnico-profissional voltadas ao seu curso, também levantariam indagações que dizem respeito à sua leitura de mundo e atuação cidadã.

No componente de Associativismo e Cooperativismo, a exemplo, a visita contemplava o conteúdo de análise organizacional das formas de agrupamento expostas no museu da comunidade, além de relacionar a atuação das pessoas daquela época com ações realizadas

atualmente nas organizações. O estudante faria a análise dos trabalhos em grupos realizados pelos indígenas e ribeirinhos e como a cooperação e a associação de esforços contribuem para o melhor desempenho de grupos menores, além da importância da cultura de associativismo e do cooperativismo para melhorar a qualidade de vida das organizações sociais.

No que coube ao componente curricular de Comercialização de Produtos Agropecuários, os estudantes tiveram ações práticas durante a visita, que relacionava o conteúdo de gestão de organizações, onde o discente estuda a análise dos processos administrativos e organização de uma entidade local, possibilitando o desenvolvimento do senso crítico, para então propor melhorias de comercialização de produtos para o ambiente vivenciado durante a experiência com as associadas. Nesta visita também foram observadas as atividades laborais realizadas por produtores regionais e a forma de comercialização de suas mercadorias, além de comparar com as atuais tarefas realizadas nas organizações modernas, procedendo relação entre esta evolução tecnológica.

As propostas descritas acima evidenciam um caráter multiformador das visitas técnicas, pois não é exclusividade sua contribuição somente para a formação profissional dos alunos, aproximando-os de empresas, instituições e propriedades que dialogam com seu curso e mundo do trabalho, como já mencionado anteriormente, mas também são imprescindíveis enquanto recurso didático que auxiliam a aprendizagem dos estudantes, contribuindo também com sua formação cidadã e humana, como é caso da visita realizada no dia 08 de junho de 2022. Na ocasião, os alunos do 1º ano do curso Técnico em Administração se deslocaram de Porto Grande à Macapá para visitar o Macapá Shopping Center e o cinema de suas dependências. O formulário submetido esclarecia que o objetivo da visita, além de explorar os conteúdos de cada disciplina, objetivava mostrar como o conhecimento é constituído de várias camadas, não estando estas, necessariamente, separadas. O documento ainda apresentava os seguintes tópicos como objetivos da atividade:

- Analisar os conhecimentos acerca das relações sociais estabelecidas nos espaços não formais e formais;
- Introduzir conhecimentos básicos sobre como funciona o sistema capitalista a partir de observações realizadas dentro dos espaços do shopping – lojas;
- Observar as classes sociais que costumam frequentar o shopping;
- Verificar as condições de trabalho dos funcionários do Shopping;
- Observar a relação ética existente entre os funcionários das lojas do shopping e

seus clientes.

- Construir um relato literário, da visita ao shopping, para uma reflexão da importância do espaço para vida, por meio da literatura;
- Usar e aplicar a linguagem cinematográfica em diferentes situações a partir da utilização de diferentes conceitos e tecnologias disponíveis;
- Compreender as características físicas do espaço e as relações do homem com o meio;
- Compreender os diferentes espaços geográficos no território em estudo, bem com as paisagens e lugares;

Os objetivos desta visita conseguiram aliar conceitos relacionados à formação técnica profissional dos alunos do curso de administração, como questões de ética profissional e condições de trabalho, com conceitos de sua formação pessoal, problematizando sobre noções de espaços e classes sociais, sistema capitalista e sociedade do consumo. Além de possibilitar uma experiência de vida que muitos adolescentes até então não haviam vivenciado. Esta visita técnica exemplifica o que Baczinski AVM (2016) aborda em seu conceito de formação omnilateral através da perspectiva dialética de homem, os alunos enquanto indivíduos integrantes do corpo social; trabalho, no sentido ontológico de atividade essencialmente humana, percebido pelos estudantes em uma experiência real do mundo do trabalho e suas relações; sociedade, compreendida pelos estudantes como tecido onde se desenrolam todas essas relações; e educação, pela qual os estudantes têm o poder de compreender e transformar suas realidades individuais e coletivas, sendo capazes de se apropriar do mundo/objeto/natureza de forma plena, formando-se e transformando-se constantemente pelas relações sociais, com os homens e com o mundo.

Tanto as visitas que foram descritas nos exemplos, como o restante apresentado no quadro 1, foram propostas que conseguiram aliar teoria e prática através de uma metodologia interdisciplinar, correlacionando os conteúdos e fazendo com que os estudantes pudessem visualizar ou experienciar um processo, prática ou conceito que conheciam apenas em teoria. É possível, ainda, perceber através dos documentos analisados como as atividades podem agregar na formação geral e profissional dos estudantes, sendo um importante recurso metodológico aliado ao processo de ensino-aprendizagem. Ou seja, visitas técnicas interdisciplinares são ferramentas didático-metodológicas que contribuem na formação integral dos alunos, formação

esta que Ciavatta M (2014) entende como travessia para a educação omnilateral, possibilitando aos indivíduos o pleno desenvolvimento de suas multilateralidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término deste estudo, constatou-se que as visitas técnicas são recursos metodológicos potentes na Educação Profissional e Tecnológica dada a natureza desta modalidade educacional e sua missão com a educação profissional em um país historicamente dividido pela dualidade do trabalho manual e intelectual. Estes recursos se tornam ainda mais eficientes, quando utilizados através de atividades interdisciplinares, como no caso das dez propostas analisadas, considerando a compreensão dos alunos das partes na totalidade e da unidade no diverso, em uma perspectiva de superar a formação fragmentada do indivíduo. Além de se mostrarem uma excelente ferramenta da aprendizagem significativa em espaços não-formais da educação, visto que as atividades ganhavam contornos mais significativos, quebravam a rotina dos alunos e aconteciam em lugares diferentes daqueles que rotineiramente estavam habituados. Por fim, contribuindo diretamente na formação integral, no âmbito da omnilateralidade, dos alunos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFAP – Campus Agrícola Porto Grande, tendo em vista que estes, enquanto cidadãos, são compostos de diversas faces e lateralidades.

435

A investigação também levantou outros problemas que envolvem esta discussão, principalmente no que se refere a falta de um documento norteador no *Campus Agrícola Porto Grande*, o que compromete o desenvolvimento das atividades de forma mais organizada. Foi identificado que muitas visitas técnicas foram realizadas sem a devida formalização, interferindo, inclusive, no que poderia ser uma análise mais profunda e detalhada dos resultados deste estudo. A regulamentação das atividades desta natureza são imprescindíveis e não podem se limitar à formação técnica dos discentes, se fazendo necessário levantar um debate sobre a natureza das visitas técnicas enquanto atividades de extensão e como estas atividades estão relacionadas ao ensino, à pesquisa, à educação profissional e à formação integral dos estudantes, não só dos cursos técnicos de nível médio, mas de outros níveis, formas e modalidades. Recomenda-se, além da regulamentação das visitas técnicas, a criação de um módulo no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), para submissão das propostas, como já ocorre com outras atividades de pesquisa e extensão.

Por fim, o entendimento a que se chega é que as visitas técnicas são uma ferramenta ditático-metodológica que contribuem na formação integral dos alunos dos cursos técnicos

integrados ao ensino médio do IFAP – *Campus* Agrícola Porto Grande. Ademais, considerando as discussões aqui apresentadas, reforça-se a importância de uma educação profissional e tecnológica alicerçada em metodologias que integrem o currículo de maneira geral. Nesse contexto, ainda há muito a ser discutido, abrindo possibilidades para trabalhos futuros, no sentido de contribuir acadêmica e institucionalmente com essa temática.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, RM de Lima; FRIGOTTO, G. Práticas pedagógicas e ensino integrado. *Revista Educação em Questão*, 2015; 52(38): 61 – 80.

BACZINSKI, AV de Moura. Educação escolar brasileira e suas possibilidades latentes de contribuição à educação omnilateral. *Filosofia e Educação*, 2016; 8(2): 219-253.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*; tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. 1ª ed. São Paulo: Edições 70, 2016; 280p.

CERQUEIRA, DD; GONZALEZ, WR Coutinho. Trajetórias e reflexões sobre educação não formal. *Práxis Educacional*, 2016; 12(23): 377 – 404.

CIAVATTA, M. O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral. *Porque lutamos? Trabalho e Educação*, 2014; 23(1):187 – 205.

COSTA, MNM Gomes; ARAÚJO, RP. A importância da visita técnica como recurso didático metodológico: um relato na prática do IF Sertão Pernambucano. VII CONNEPI – Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação. Palmas – TO, 2012.

GOHN, MG. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 2006; 14(50): 27-38.

JACOBUECCI, DF Carvalho. Contribuição do espaços não-formais de educação para a formação da cultura científica. *EM EXTENSÃO*, 2008; 7: 55 – 66.

COSTA JÚNIOR, J. F.; et al. Um olhar pedagógico sobre a aprendizagem significativa de David Ausubel. *REBENA – Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem*, 2023; 5: 51 – 68.

LIBÂNEO, JC. *Didática*. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 1994.

MINAYO, M. C. de S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14ª ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014. 408p.

MOREIRA, MA. *Aprendizagem Significativa Crítica. Teoria da Aprendizagem Significativa - Contributos do III Encontro Internacional sobre Aprendizagem Significativa*, Peniche, 2000; 47 – 65.

PRAIA, JF. *Aprendizagem significativa em D. Ausubel: contributos para uma adequada visão da sua teoria e incidências no ensino. In: CONTRIBUTOS DO III ENCONTRO*

INTERNACIONAL SOBRE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA, Peniche, 2000; 121 – 134.

RAMOS, MN. História e política da educação profissional. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. - (Coleção formação pedagógica; v. 5).

RAMOS, MN. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. Ensino médio integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005; 106 – 127.

SOUZA, MA. Interdisciplinaridade e práticas pedagógicas: O que dizem os professores. Revista Portuguesa De Educação, 2022; 35(1): 4-25.